



IV ENCONTRO

CRESCIMENTO ECONÔMICO



ODS 8 - PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

Pode-se definir crescimento econômico como o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços). É medido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB). O crescimento de uma economia é indicado também pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico.

Já o desenvolvimento econômico é entendido por autores da atualidade como sendo o crescimento econômico, acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população, liberdade e justiça, e por alterações na estrutura econômica.

O documento final da Conferência Rio + 20, “O Futuro que Queremos”, de 2012, ao reafirmar o compromisso de trabalho por uma nova agenda, enfatiza a necessidade de alcançar a estabilidade econômica, o crescimento econômico sustentado, a promoção da equidade social e a proteção do meio ambiente, reforçando

simultaneamente a igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres e a igualdade no emprego para todos, bem como a proteção, sobrevivência e desenvolvimento de crianças ao seu pleno potencial, inclusive por meio da educação.

O ODS 8 se propõe a concretizar esse compromisso, priorizando os seguintes pontos:

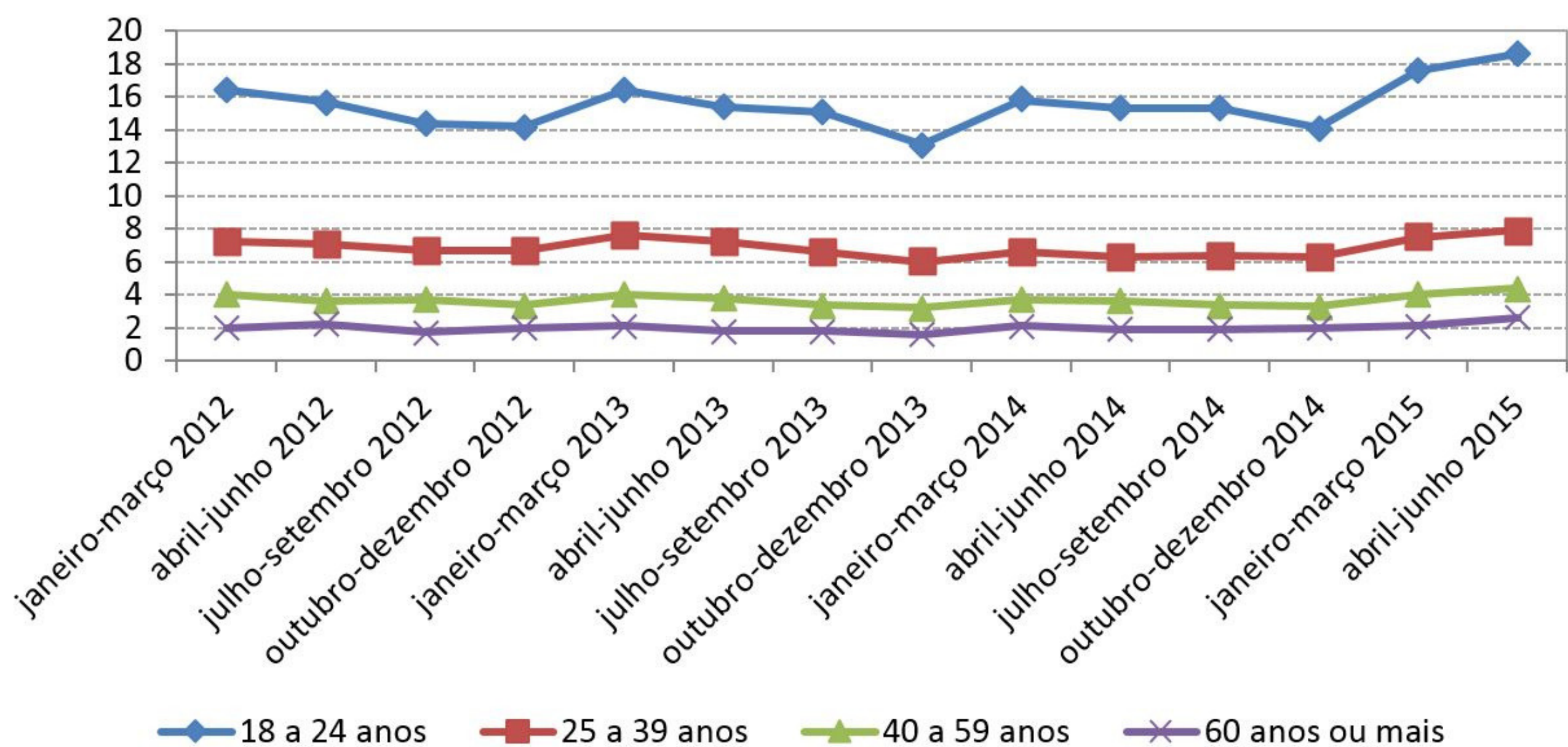
- Crescimento econômico e crescimento dissociado de degradação ambiental.
- Produtividade por diversificação, modernização tecnológica, inovação e foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra.
- Emprego pleno e produtivo, trabalho decente, direitos trabalhistas e ambientes de trabalho seguros.
- Empreendedorismo, micro, pequenas e médias empresas.
- Eficiência dos recursos globais no consumo e na produção.
- Turismo sustentável.
- Serviços bancários, financeiros e de seguros para todos.

ODS 8 - PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

As projeções para o crescimento econômico do país não são animadoras, em decorrência de um conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, econômicas e políticas, como as deficiências na infraestrutura, a burocracia, a alta tributação e seus efeitos nos níveis de poupança, a dívida pública, a inflação, a falta de confiança dos empresários e a consequente queda dos investimentos. Essa situação ameaça o emprego – principal recurso para permitir às pessoas suprirem suas necessidades materiais. Até 2014, o emprego formal no Brasil apresentou crescimento de forma quantitativa e qualitativa, com aumento de empregos com carteira

assinada e do rendimento real do trabalho, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2014), para quem a interpretação desse quadro significa que o padrão de crescimento do país mudou para melhor. Mesmo assim, longe do pleno emprego que, segundo o IPEA, “... é uma situação onde todos teriam uma colocação no mercado de trabalho e com remuneração que o empregado considere justa para o seu trabalho. Não é pleno emprego o que temos hoje no Brasil: mercado informal grande, pessoas com subocupação e rendimentos médios baixos que não condizem com uma situação de pleno emprego”.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO - BRASIL



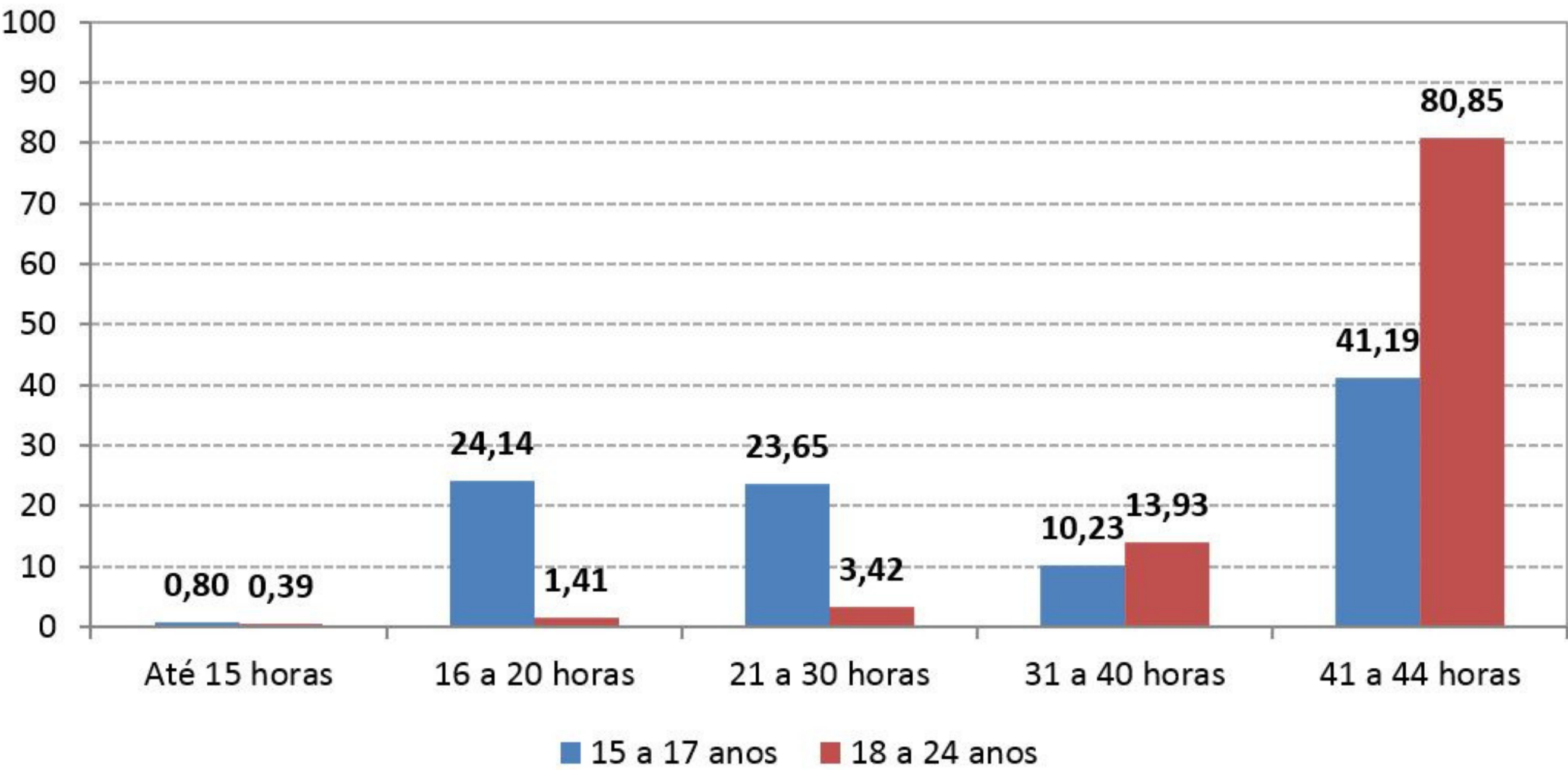
Fonte: IPEA

ODS 8 - PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

A taxa média de desemprego varia de 6,2%, em 2012, a 7,9%, no primeiro trimestre de 2015, segundo dados do IBGE. Isolado, esse fato poderia indicar que a economia brasileira vive o pleno emprego; mas, nos últimos dois trimestres, apresenta-se novo cenário, e a taxa de desemprego, em especial a dos jovens de 18 a 24 anos de idade, aumentou para 18,6%, patamar elevado em relação à taxa média total (8,3%).

Quando se trata da remuneração, nem todos os brasileiros conseguem colocação com remuneração considerada justa. Dos jovens entre 15 e 17 anos que estão no mercado de trabalho – e que deveriam estar terminando o ensino médio – 41,19%, praticamente a metade, têm carga horária de trabalho entre 41 e 44 horas, com remuneração média de R\$ 708,00. Daqueles entre 18 e 24 anos, o percentual sobe para 80%.

PERCENTUAL DOS TRABALHADORES FORMAIS COM IDADE DE 15 A 24 ANOS SEGUNDO AS HORAS SEMANAIS TRABALHADAS - BRASIL - 2014



Fonte: Ministério do Trabalho

O ingresso no mercado de trabalho muito jovem pode fazer com que muitos deixem os estudos, o que acaba dificultando ainda mais o alcance de bons salários.

ENCONTRO 3 - ODS 5 - GÊNERO

Principais considerações

O terceiro encontro do I Ciclo de Estudos ODS, realizado em outubro, abordou o tema “gênero”, com reflexões da advogada e consultora Sandra Lia Bazzo Barwinski; da Professora Janaína Sousa Loureiro Passos; e da Socióloga Renata Thereza Fagundes Cunha, da equipe do Sesi/PR e representante da ONU Mulheres/Brasil Cone Sul, a respeito dos desafios a serem superados no país para que todas as mulheres – sem distinção – tenham garantidos seus direitos fundamentais como pessoas, sendo-lhes asseguradas oportunidades para viver sem violência, preservar a saúde física e mental, conquistar o aperfeiçoamento intelectual e social. As palestrantes abordaram a violência contra mulheres, o empreendedorismo materno e a igualdade de oportunidades nas organizações.

Violência contra mulheres

A persistência da violência contra a mulher, que se

manifesta de inúmeras formas, como a discriminação nos cargos de alta gestão, na política e na ciência, nos salários, além da violência física, psicológica e moral; violência patrimonial; cárcere privado e tráfico; atendimento desumanizado na saúde e práticas nocivas, como os casamentos precoces, requer ações concretas para sua superação, pondera a Dra. Sandra.

Os números indicam que os casos têm aumentado. O Mapa da Violência 2013: Homicídios e Juventude no Brasil revela um aumento de 17,2% no índice de homicídios de mulheres entre 2001 e 2011, com a morte de mais de 48 mil mulheres; uma em cada cinco mulheres já foi espancada pelo marido, companheiro, namorado ou ex (DataSenado, 2015). Pelo balanço 2014 da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), 43% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; 35%, semanalmente, tornando a casa o lugar mais inseguro para a mulher. A superação dessa situação exige uma mudança cultural, com ações

de prevenção à violência e de responsabilização do agressor, e outras relacionadas à educação e à saúde.

Empreendedorismo Materno

Trata-se de negócios que viabilizam às mulheres conciliar trabalho e realização profissional com o cuidado dos filhos e da família. Permitem cumprir duas importantes finalidades: uma, o empoderamento e a autonomia das mulheres; outra, o impacto de seus negócios na economia pelo capital que movimentam, pelos postos de trabalho que geram, pelos benefícios que proporcionam às comunidades. “O Empreendedorismo Materno tem um importante papel na percepção e construção da identidade da mulher, aumentando sua autoestima e seu poder de realização, promovendo maior participação do pai na criação dos filhos, construindo a igualdade de gênero dentro de casa”, destaca a Professora Janaína.

Igualdade de oportunidades nas organizações

Renata falou sobre a importância de compreender a diferença entre sexo e gênero e

suas implicações no mundo do trabalho: o sexo refere-se às diferenças biológicas; o gênero, ao conjunto de expectativas socioculturais sobre indivíduos a partir do seu sexo. Quando as diferenças de gênero são compreendidas como organizadoras das relações sociais e de trabalho, podem ocorrer interações sociais injustas e oportunidades desiguais, tais como menor acesso a cargos de liderança e ascensão de carreira, menor poder de decisão, exclusão devido à maternidade, dupla jornada de trabalho, empregos menos valorizados.

As mulheres, mesmo com maior escolarização, têm menores salários, e quanto maior o nível de ensino, maior a diferença. Segundo pesquisa da FGV e DIEESE de 2015, se mantido o atual ritmo de redução da desigualdade entre homens e mulheres no Brasil, elas passariam a ganhar o mesmo que eles em 2085; estariam ocupando 51% dos cargos de diretoria e conselho em 2083. As empresas, segundo a palestrante, ao valorizar a diversidade, têm a possibilidade de contribuir com o processo de empoderamento das mulheres, melhorando, ao mesmo tempo, a competitividade de seus negócios.

ODS 8

PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

META 8.1

sustentar o crescimento econômico per capita, de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos um crescimento anual de 7% do PIB nos países menos desenvolvidos.

META 8.2

atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra.

META 8.3

promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

META 8.4

melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o "Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis", com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

META 8.5

até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

META 8.6

até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

ODS 8

PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO, E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

META 8.7

Tomar medidas imediatas e eficazes para assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, erradicar o trabalho forçado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado.

META 8.8

Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas com emprego precário.

META 8.9

Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

META 8.10

Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, financeiros e de seguros para todos.

META 8.A

Aumentar o apoio à iniciativa Aid for Trade para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Enhanced Integrated Framework, para os países menos desenvolvidos.

META 8.B

Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da OIT.

